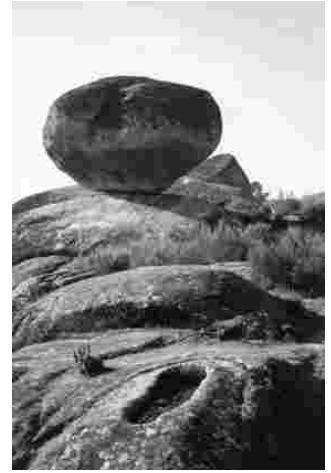


5º Roteiro

“A caminho de Celorico” ...Pelas histórias da tradição



0,000		KIM A ZEM POUCO DEPOIS EMPEDRADO LIMITE MUNICIPIO
0,250		ATTI STOP
0,300		ATTI STOP GUARDA BRANCA
1,150		1. Povoado DESCE EMPEDRADO
1,750		ATTI CRUZA ASFALTO ENTRADA MURADA SÓLID. P.P.
2,700		
3,600		CRUZA RIO MONDEGO ATENÇÃO ENTRA E SAÍDA ASFALTO
4,100		
4,700		ATENÇÃO !!! ENTRA EN 102Km 13A
5,100		1. Caminho Rio ENTRA TERRA ENTRA MURADA
5,800		ATENÇÃO !!! CRUZA CAMINHO DE FERRO
6,001		
6,050		1. Caminho CTT
6,550		
6,800		
7,100		
7,850		1. Nerepe de S. Gen PARE E VISITE
8,000		ENTRA P.P.

Sem querer mostrar todos os caminhos de um passado que cada vez mais se mostra rico, vamos andar pelo concelho de Celorico da Beira para, depois, treparmos às encostas da Estrela à sombra da silhueta do castelo de Linhares. Uma mistura de rotas que desde a história passando pela gastronomia nos leva a mostrar as facetas do concelho de Celorico da Beira.

Com a bacia do Mondego a servir de berço a uma terra onde pontua um castelo de recorte granítico, damos-nos conta de uma tela pintada de verdes prados a contrastarem com as escuras penedias da Estrela aqui e além com salpicos de neve. Contrastes únicos num concelho com história. Celorico da Beira já tem uma memória que remonta a 2000 A.C. passando por um conjunto de vicissitudes que qualquer terra do interior do país passa ao longo da rica história de Portugal. A função defensiva assumiu sempre um papel fundamental para o desenvolvimento da localidade construída num ponto estratégico. Para além das histórias idas de Celiobriga, foi com a conquista aos Mouros no reinado de D.Afonso Henriques que o foral foi concedido tendo sido confirmado por D.Afonso II em Coimbra no ano de 1217. D.Manuel acabou por elevar Celorico à categoria de vila em 1 de Julho de 1512. Um mundo de histórias que vão de um passado primitivo até às mais puras histórias de um povo que cedo se marcou por uma actuação nobre em tempos difíceis. Muito para além de qualquer narração histórica do repovoamento, dos cercos, da nobre resistência aos invasores, do acolhimento ao povo judeu ou da fidelidade das gentes, o melhor é sair à descoberta de cada canto.

O caminho começa em Celorico da Beira. Antes de iniciar o road-book junto ao Mercado Municipal, saia na direcção da Lageosa do Mondego e aproveite para visitar a Ponte do Ladrão e a localidade de Açores. Escusado será dizer que pode escolher a época do ano que melhor entender mas é certo que a vegetação de carvalhos e de castanheiros sugere uma Primavera de mil e um verdes e um outono com as cores quentes a servirem de consolo à alma de qualquer um. A paisagem seduz e espere até começar a vislumbrar o resto do percurso. Uma verdadeira manta de retalhos onde a agricultura marca presença em qualquer época. A Ponte do Ladrão faz lembrar velhas histórias. Diz a lenda que noutros tempos aí morava um ladrão que, ao oferecer abrigo a quem por ali passava, os roubava depois. Durante muitos anos, era possível vermos ainda restos de uma velha habitação junto ao caminho, possíveis restos de uma estalagem. E já que está neste sítio, faça um pequeno desvio até à localidade de Açores que já foi vila. Para além da simplicidade do povo, pode ouvir contar alguns milagres como, por exemplo o de um servo real de um rei Cristão que um certo dia deixou fugir do seu braço um açaor e teve como castigo ser-lhe cortada a mão. Ao invocar a Senhora, a ave veio, de novo, pousar-lhe na mão. Tal cena ainda está hoje retratada num quadro da igreja local assim como um outro que representa a vitória dos portugueses sobre os castelhanos em terras de celoricenses.

Mas agora é tempo de desfrutar um pouco do todo-o-terreno. Logo a seguir à capela de St. António prepare-se para atravessar o rio Mondego a vau e com todo o cuidado.

E para satisfação nossa, o perfil de Celorico continua bem vincado no horizonte com o castelo a mirar os viajantes. O percurso que a seguir vai fazer, contorna a vila e vai levá-lo à necrópole de S.Gens. As sepulturas antropomórficas retratam bem a existência de um povo por estas paragens num tempo bem longínquo. E já na vila, aproveite para parar um pouco e descobrir as ruelas junto ao castelo e apreciar um pouco da gastronomia. É evidente que concelho fica sempre para descobrir, com as gentes, as velhas histórias da terra e onde todos lhe contam a história da lenda da

5º Roteiro

“A caminho de Celorico” ...Pelas histórias da tradição



8,700		
8,950		PONTE ROMANA
9,750		SOBE CAÇADA ROMANA
9,900		CONTINUA A SUBIR CALÇADA ROMANA
10,250		SCBE CALÇADA
10,300		Tr. Caminho de Cax ENTRA ASFALTO
10,400		ENTRA EMPESTRADO CELORICO DA SERRA ATRAVessa VILA
10,900		
11,000		I-GALP

truta. A história remonta a uma das batalhas que se travaram em Celorico em defesa da Pátria frente aos castelhanos. Já a fome assolava os nobres defensores quando uma águia deixou cair dentro do castelo uma truta. Numa acção inteligente, o alcaide enviou ao inimigo esta oferta provando que a resistência tinha mais do que mantimentos para se manter por ali durante muito tempo.

E se hoje Celorico evolui no bom sentido, é bom sentir o gosto de viver a cada esquina com a tradição. E o Queijo da Serra continua a ser um excelente cartão de visitas para o concelho capital do produto. Fica, desde já, marcada a visita obrigatória ao Solar do Queijo da Serra da Estrela onde poderá deliciar-se com o sabor de um produto genuíno.

E para final de jornada, nada melhor do que sair em direcção às vertentes da Estrela. Uma visita a Linhares impõe-se tanto mais que fazendo parte do conjunto das aldeias históricas permite um regresso ao passado com a tranquilidade necessária. Do Pelourinho á antiga Casa da Câmara passando pelas ruas estreitas onde as janelas manuelinas espelham um passado rico até chegarmos ao castelo, podemos desfrutar de um passeio único. Hoje, onde o passado convive com o presente, Linhares acaba por ser um ponto de encontro para uma descoberta que também passa pelos desportos de montanha e não perca a oportunidade de falar com o “alcaide”, José de Sousa Ramos, e ouvir as suas histórias.

E já quase em final de jornada, suba até ao alto do miradouro da Fraga de Prados para poder tranquilizar o espírito. Um encontro aberto com a natureza até onde a vista pode alcançar num concelho marcado pelo protagonismo que a história lhe conferiu.



5º Roteiro

“A caminho de Celorico”
 ...Pelas histórias da tradição



11,350		1. C.M. Figueira DIR. CASTELO ZONA HISTÓRICA
11,700		2. Sítio de Cultura ESTACIÃO II VISITE
11,900		
12,100		
12,400		
12,500		1. GALP
12,900		1. C.M. Figueira
13,350		DIR. GOUVEIA SEIA
14,100		DIR. COMBRA GUARDA
14,450		DIR. LISBOA COMBRA
14,750		DIR. COMBRA SANTARÉM
19,150		1. C.M. de Beira ENTRA TERRA DIR. SALGUEIRAS POA km2 a ZERO
0,100		SEQUE PP
0,600		CONTINUA PP
2,000		SOBE
3,350		DESCE PP
3,700		SOBE
3,850		ENTRA ASFALTO SALGUEIRAS

Kms.	Direcção	Obs.
4,000		1. Estação 2. Praça CIT SOBE EMPEDRADO
4,300		1. Ponte sobre ENTRA TERRA
4,600		SOBE
4,800		SEQUE PP
5,600		SOBE PP
6,000		CRUZA ASFALTO COMEÇA A ACIMAR PAISAGEM
9,300		ENTRA EMPEDRADO LINHARES
9,450		
9,700		DESCE
9,800		
9,850		SEQUE RUA DE SÃO PEDRO. DEPOIS VIRA A DIREITA.
9,900		
10,000		DIR. IGREJA MATRIZ ESTACIONE NO ARCO DO CASTELO